

# A PERÍCIA NO LOCAL DE CRIME E A CADEIA DE CUSTÓDIA DOS ANIMAIS ATINGIDOS NO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BRUMADINHO-MG EM 2019

**Daniele Cristine de Oliveira Freitas(PG)\***

Programa de Residência Integrada em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**Paloma Ambrósio de Almeida(PG)**

Complexo Público Veterinário de Belo Horizonte, MG, Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha – Belo Horizonte/MG

**Larissa Soares Ramos(PQ)**

Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento (SEMAD -MG)

**Aldair JunioWoyames Pinto (PQ)**

Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), Belo Horizonte/MG

## RESUMO

Os desastres ambientais, de acordo com suas características intrínsecas constituem se em um local de crime com vestígios, sendo assim, o Código de Processo Penal deixa clara a obrigatoriedade da realização de exames periciais nesses casos. Em um dos desastres mais recentes, ocorrido em Brumadinho-MG em 2019, as ações de perícia no local de crime relacionadas à fauna ganharam destaque. O objetivo foi relatar a experiência prática da cadeia de custódia como ferramentas importante nas perícias ambientais envolvendo a fauna no desastre de Brumadinho-MG. O relato da experiência da cadeia de custódia nos resgates de fauna em Brumadinho seguiu o organograma estabelecido para as perícias no local do incidente pela Polícia Federal, Civil, Brigada Animal de Minas Gerais e IBAMA de Minas Gerais. A perícia no local de crime, envolvem etapas como isolamento, buscas, documentação, coleta de vestígios e envio para exames laboratoriais. A cadeia de custódia se iniciava quando os Bombeiros identificavam os vestígios, sendo eles animais vivos ou mortos, cadáveres esqueletizados, vestígios biológicos (dentes, pelos e penas), e vestígios químicos. A Brigada Animal era acionada em casos de vítimas vivas, as quais eram encaminhadas para o Hospital Veterinário de Campanha do Córrego do Feijão. Nas demais situações, a Polícia Federal era acionada para ir até o local realizar o georreferenciamento e fotodocumentação. Vestígios biológicos eram coletados e armazenados *in locu*, e os cadáveres dos animais, eram encaminhados para serem necropsiados no setor de patologia do Hospital Veterinário de Campanha. Frequentemente, os exames post mortem também eram realizados *in locu*. Na análise pericial, era feita a identificação da espécie, registro fotográfico do vestígio, seguida da análise forense da carcaça juntamente com o preenchimento do laudo. Após, era realizada a coleta de materiais para exames entomológico, histológico, microbiológico e toxicológico, armazenado e enviado aos laboratórios oficiais credenciados pela Polícia Federal. As carcaças eram direcionadas para a câmara fria, até que fossem retiradas por uma empresa especializada em descarte de material biológico. A cadeia de custódia em Brumadinho foi importante não só para o levantamento de provas periciais dos animais atingidos pelo incidente, mas também para estimular a prática forense na medicina veterinária em situações de desastres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desastre, vestígios, fotodocumentação, forense.

## REFERÊNCIAS

- 1-Reis, S. T. J. (2017). Perícia de local de crime envolvendo Tratado de medicina veterinária legal. Medvep. 1 ed. 274p.
- 2-Pinto, A. J. W.; Fonseca, L. F.; Oliveira, A. P. S. Revista Clínica Veterinária, 142,18(2019).

\*danieleoliveira.dcof@gmail.com

